

# O CRUZEIRO

**JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.**

O CRUZEIRO tem por fim considerer o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da Provincia de Santa Catharina.—Publica-se por hora às quintas-feiras e domingos; e assigna-se a 7:000 por anno, e a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 120 reis; annuncios a 60 reis por linha; e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia e reclamações serão dirigidas ao director responsavel

## MORAL POLITICA.

### O JORNALISTA.

Na combinação de talentos, de qualidades e de necessidades, indispensavel para formar o verdadeiro jornalista, entrão certos ingredientes moraes que fazem delle o mais util e o mais desinteressado sustentaculo do partido a que serve.

Nada pôde substituir um jornalista capaz e convicto. E' elle quem sempre está de sentinella, sempre na brecha; que ataca opportunamente, muitas vezes até contra a vontade dos chefes. Obriga os demorados a marchar para diante, arrasta e compromette os timidos, contém os temerarios; cura as chagas dos feridos, reconforta os vencidos, faz comprehender aos desageitados suas falsas manobras, e as repara. Quão de pressa introduzir-se-hia a desunião no partido se o jornalista ali não estivesse para distribuir convenientemente os elogios, impôr silencio aos reciprocos recentimentos? Pois, sem receber confidencia, tudo adivinha, penetra o segredo de todos os amores proprios, comprehende todas as ambições, e obriga os competidores a servirem-se reciprocamente. Mais do que todos os outros, pela sua posição secundaria e quasi occulta, ergue-se acima das antipathias pessoas, abafa, quando necessario, suas sympathias: seu tinteiro, que generoso distribue a fama por entre todos os seus alliados, só para elle proprio se conserva fechado.

Vendo como se fabrica a gloria, o jornalista ganha o--despreza-la--E' alguma cousa desprezar a gloria, especialmente quando se teria algum titulo para reclamar amplo quinhão della.

Chamarei ao jornalista o *animal de carga* do partido. Puxa-lhe o carro, leva-o por ingremes estradas com o suor de seu rosto, com todas as privações das delicias da vida, com todo o dispendio da mais robusta saude. Esse orador, esse escriptor, esse intrigante, cujo pennacho ondêa por sobre a multidão, deve sempre a alta posição em que se ostenta, o rapido triumpho de sua personagem ao robusto, paciente, modesto e desconhecido animal, que lhe presta as suas costas.

Por tantos serviços, por tanto zelo, o jornalista só recebe um mesquinho aluguer; um pequeno emprego obscuro, se o partido triumpho; a miseria, se elle sucumbe: em ambos os

casos esquecimento. Ainda feliz, se não souou, trabalhou, dedicou sua vida para fazer ingratos e traidores! Quantas personagens entumescidas, exaltadas, exageradas pelo jornalista, só aproveitarão o valor imaginario que lhe devem, para vender-se opportunamente, e por melhor preço!

Quantas, e das mais emplumadas, pavoneando-se nos coxins de ouro que lhes forão tecidos por sua penna, renegão-o no dia dos apuros, e se alguém lhes diz: -- Mas vós o inspirastes, -- respondem -- não o conheço! -- Nos compromissos que tantas vezes se tramão entre os adversarios, é elle o bode emissario de todas as manobras irritantes, é o leproso, o sarmento de quem provinha todo o damno: fôra elle o violento, o iniquo, o calumniador, que fez as mais cruéis feridas, que desconheceu as atenções devidas aos honrados adversarios: quanto se não forcejou para refreialo! nada pôde domar sua apaixonada insolencia! Assim fallão delle aquelles mesmos que mais o excitavão, e mais contra elle se irritavão, porque os obrigava a comprimir a implacavel manifestação de seus resentimentos, o furor de suas vaidades offendidas.

O jornalista sabe como o tratão, e perdoa quando o interesse da causa exige o seu perdão: pôde vingar-se mas... esquece a vingança! Será virtude? Não: é o desprezo da humanidade que o determina. A unica vingança, a que com alguma frequencia recorre, consiste em fazer reluzir alguns tolos, e impingí-los ao publico como figurões, para rir-se de os ver aceitos, e escarnecer de uns e de outros.

(Do Regenerador.)

### O OURO.

#### I.

Entre as diferentes vicissitudes, porque pode passar o espirito do homem, cremos que nenhuma é tão lamentavel, como a que resulta do desprezo e abandono em que o colloca a infelicidade.

Desgraçada por sem duvida é a sorte do homem que, senhor da sua intelligencia, e tirando della ricos mananciaes de importantes fructos, sempre empregados em prol do progresso, senão da prosperidade de seu paiz--de sua patria--máu grado seu se vê doído por transe não calculados, e vê dafinhar-se a sua existencia tão bem outorgada por Deus seu creador, e vai deixando-se submergir por entre negras e medouhas sendas, sempre aterrado porque o máo genio, ou antes a fatalidade o arremeçara a um abysmo de desgraça e de infelicidade, soffrendo como em

supplicio a ingratidão dos homens, ou o desprezo de seu merecimento.

E dir-se-ha que é menos exacto o que acabamos de emittir? Não: que ali está comprovado por tantos e outros factos tão experientes como os resultados conhecidos da decadencia senão do progresso ao menos do espirito.

#### II.

A intelligencia foi em todos os tempos o mais acrisolado elo, que ligava a natureza em todo o seu desenvolvimento. Nenhum bom juízo desconhece isso.

Queremos dizer, o espirito humano em sua marcha progressiva, sempre como pharol, o grande poder da intelligencia que em seus triumphos, levava de vencida todas as controversias e deatribes que se lhe punham em frente.

A intelligencia é tudo: foi soberana e predominou sobre as massas brutas da ignorancia e da estupidez, mais ainda da ignorancia que é antes negligencia do que cruel fatalidade como a estupidez.

#### III.

Mas quem é que verdadeira e legalmente aprecia ou reconhece a santidade deste principio real, fundamento sempre da razão?

A intelligencia que se reflecte na razão: a razão que busca transluzir na intelligencia, e ambas identificadas de tal forma, que não existe uma sem outra, dimanando ambas de Deus Omnipotente e Soberano incontestavel de tudo que é sobretudo!

#### IV.

Ninguem, repetimos, ninguem hoje aprecia subidamente a intelligencia, porque tudo se acha *materialisado*, e a grande razão predominante veio a ser o *ouro*. Não se indaga se o *ouro* foi amontoado pela traficancia da carne humana, se pela passagem das notas falsas: não se quer saber se as lagrimas do orphão, da viuva, ou do pobre custarão o recolhimento desse *ouro* com que hoje se impera, se blasona, e se insulta a humanidade inteira; não se procura vêr se o cofre que guarda esse *ouro* está sustentado por punhaes e bacamartes, e se as moedas que de lá sahem ainda estão salpicadas de sangue: não se investiga o passado do homem rico que tem *ouro*, porque elle hoje não é mais pobre, e por consequencia é bom, é grande, é nobre, é sabio, é titular, tem grandeza, pôde ser tudo, e tudo pôde fazer.

O que é a intelligencia pois a par de tudo isto?!... Quem é que verdadeira e legalmente a aprecia, neste seculo *todo materialisado*, e onde a grande e unica razão predominante é o *ouro*?

E haverá alguém que não queira o *ouro*, e que para obtê-lo não escolha meios, com tanto que consiga o seu fim?

Pode ser; mas nós duvidamos!!....

(Do Diario das Alaças)

A typographia que esperamos da corte não é de grande preço; mas será sufficiente para termos á nossa disposição meios proprios de nos representarmos na imprensa.

Essa typographia não é mandada vir por uma sociedade de literatos, que dispõem de grandes recursos pecuniarios; nem tão pouco é promovida por meio de uma subscrição de partido; mas sim é encomendada e paga com recursos de um só individuo, que para isso faz algum sacrificio; e pois não ha risco de que alguém seja burlado, como ja succedeu nesta cidade com uma empreza semelhante.

O que hade ser a nova empreza só o tempo o poderá dizer; e hade ser o publico que, a seu tempo, a deverá julgar, e não um official do mesmo officio, que ordinariamente é juiz suspeito.

Afirmou-se-nos que se achava nomeado, ou que ia ser nomeado para professor de uma segunda cadeira de latim no lyceo o Sr. padre Sebastião Antonio Martins.

Duvidamos do boato por que não ha lei, nem resolução alguma que auctorise a criação de tal cadeira; mas como a respeito d'aquelle estabelecimento se tem dado factos anormaes e inexplicaveis, não será de admirar que venha mais este.

Em numeros ulteriores buscaremos apreciar a veracidade do facto.

O Sr. Lamego tem feito na corte um notavel escarceo de intriga contra alguns empregados publicos d'esta capital, entre outros o Sr. inspector da alfandega e o Sr. secretario da policia.

O Sr. Lamego sabe muito bem que estes cavalheiros não se prevalescem da influencia de seus empregos para a acabala eleitoral; que é facto sabido e reconhecido não terem pedido um só voto; e que apenas levam a sua influencia ao ponto de manifestarem com antecedencia a sua opinião e assignarem algumas circulares a favor da candidatura opposta á do sabio e prestimoso chefe de divisão.

Mas como o Sr. Lamego não pôde soffrer que estes e outros cavalheiros de merecida sympathia publica e influencia pessoal estejam enobrecendo o partido, que busca derrotar a sua calamitosa candidatura, por isso vale-se da arma da intriga para os desconceituar.

Temos fe porem que a justiça dos innocentes hade prevalescer contra a justiça dos mãos.

O futuro barão da Galiza é como a rapoza da fabula. Não queria mais entrar na camara municipal, porque estava cansado; mas assim que lhe luziu a esperanza consente em ser votado para continuar a assentar-se, senão na cadeira presidencial, pelo menos n'uma das curules municipais.

Pelo sim pelo não somos de opinião que os votos que possa ter esse fidalgo sejam tomados em separado, porque a sua nacionalidade brasileira é pelo menos tão duvidosa como a litteratura do Sr. Lamego.

Pelo Joinville entrado do sul no dia 3 temos noticias do Rio Grande e Porto Alegre.

O Mercantilia passar a outro proprietario e a outra redacção, em consequencia da retirada do Sr. José Candido Gomes para a corte, onde ja occupar um lugar na redacção do *Diario do Rio*.

Constava que o Sr. barão de Quarain achava-se na corte gravemente enfermo.

Em Pelotas achava-se em perigo de vida o veneravel ancião Antonio José Domingues, poeta e literato distincto.

No lugar competente inserimos um annuncio, que diz respeito á uma publicação letteraria, pasa a qual chamamos a attenção de nossos leitores.

Tem o titulo de «Miscellanea Recreativa» esse livro com que seu talentoso autor o Sr. José Victorino da Silva Azevedo obterá sem duvida novos louros á sua corôa de escriptor e de poeta.

O merito litterario do Sr. Silva Azevedo, e a exiguidade do preço de seu livro nos fazem erer que o publico illustrado desta capital não deixará de acolher benignamente essa recommendavel producção do joven escriptor, que ainda não ha muitos annos viveu algum tempo entre o povo catharinense, onde na scena dramatica e no jornalismo litterario mostrou por muitas vezes o talento feliz de que é dotado.

Ainda ha pouco recebeu elle de um dos mais distinctos orgãos da imprensa diaria da corte mui justos elogios, como autor de uma obra litteraria de subido merecimento, offerecido á S. M. o Imperador, tendo sido tambem corôado em outra occasião pelo Conservatorio Dramatico Brasileiro uma de suas bellas producções.

## COMMUNICADOS.

Os regressistas, aterrados com a preponderancia e legitima influencia do Sr. commendador Francisco Duarte Silva olham-o agora como o seu pezado, e com a boa criação que os distingue, atiram-lhe os mais ridiculos gracejos.

Não os acompanharemos em tal terreno; mas cumpre-nos pôr a descoberto um jogo menos nobre, com que se busca neutralisar a sua influencia.

E' facto que o Sr. Duarte Silva, apanhado á queima roupa, assignou algumas cartas de recommendação pessoal a favor do Sr. Lamego; e isto o fez em epocha em que o partido, de que é chefe, não pretendia envolver-se nas actuaes eleições, e nem tinha candidato seu a apresentar e recomendar.

Quando, porém, esse partido deliberou tomar parte na lucta eleitoral, e apresentar e recomendar a candidatura do Sr. Silveira de Souza, o Sr. Duarte Silva deu um passo muito generoso e muito cavalheiro qual foi de comprometter-se a trabalhar n'esta e na candidatura do Sr. Lamego, e empenhar n'isto os seus amigos, com tanto que se abstivessem de influir na eleição esses que haviam trahido o partido, e que haviam por uma indigna surpresa esbulhado as suas influencias da representação provincial.

Desde que não se accitou esta deferencia generosa o Sr. Duarte Silva ficou desligado do compromisso pessoal, que por surpresa e delicadeza havia tomado na as-

signatura de umas cartas de recommendação.

O Sr. Duarte Silva nunca foi membro do directorio, nem mesmo membro desse partido que se alcunha de progressista.

As situações estão hoje muito definidas; e pois é uma tatica indigna querer hoje illudir o povo com uma assignatura pessoal, que caducou em vista de uma assignatura de chefe de um partido, que sempre foi e é.

Suppoem a gente de fina educação, civilizada e morigerada do Sr. Lamego, que á força de insultos e improperios, deprimindo e atassalhando como cães esfaimados a reputação alheia, farão recuar da scena eleitoral os seus contrarios, para sós e desassombrados da legitima, nobre, e justa opposição que se-lhes-faz, poderem sem muito trabalho, illudir, enganar com promeças falsas, aos volantes, e assim vencerem as eleições, e conseguir empoleirarem-se; e a seus candidatos nos logares que ambicionão; sem se lembrarem que por meio tão immoral, e sem duvida reprovado por todas as pessoas honestas, cada vez mais se desmoralizão, e chamão sobre si a odiosidade publica. A prova disto encontra-se nos dous jornaes do Sr. Lamego, o *Argos*, e o denominado *Progressista* aonde encapotadamente se tem, de ha muito tratado com o maior afinco, mais de insultar, e deprimir a reputação alheia, do que de meios licitos e convenientes, aos interesses de um partido eleitoral; o que é somente proprio de gente sem educação, insultante, orgulhoza, e sem pudor, com a qual não se pôde nem se deve entreter polemicas, porque semelhante gente quando não suja liza mesmo sem cauza ou motivo algum; e n'isso sente grande prazer; principalmente sob a capa do anonimo; por isso será esta a unica resposta que lhes damos, a menos que se não desmascarem os taes bem educados e moralizados escrevinhadores dos ditos dous jornaes, assignando seus nomes.

Fique entendido que só com estes fallamos, e não com a gente sensata e honrada do partido Lameguista, que nenhuma parte tem em taes escriptos, e que não nega a seus adversarios o direito que elles tem e de que uzão, pois sabem que temos o mesmo direito que elles tem, e fazemos o mesmo que elles fazem, menos comprar votos nem obte-los com promeças falças, porque nem nós nem nossos candidatos queremos comprar cadeiras nos logares da representação nacional, somente pretendemos obte-los pelo merecimento, por meios licitos, e pela livre e expontanea vontade do povo, porque ao povo é que queremos representar, não ao vosso dinheiro.

Desterro 29 de Agosto de 1860.

No *Progressista* do Sr. Lamego lê-se o seguinte:

«A candidatura do Sr. Antonio Carlos, advogada pelo Sr. Dr. Livramento nas reuniões do partido adverso contra as dos Srs. Dr. Mafra e Alvim, teve uma acceitação estrondosa na provincia. Mais de mil pessoas perguntaram: — quem é esse meliante.»

Se a gente que rabisca o *Progressista* fosse devidamente inspirada pelo seu caudilho, ou dictador, deveria saber que o Sr. Antonio Carlos é uma vergonha da illustre familia dos Andrades, d'esse triumvirato fraternal que tanto cooperou para a fundação do imperio: deveria saber que é um dos nossos officiaes de marinha mais illustrado e prestimoso, e de legitima influencia na respectiva secretaria de estado, onde presta serviços importantes; e por sua intelligencia, posição social, e relações valiosas e dedicação a toda a prova podia prestar serviços á provincia que o escolhesse para seu representante no corpo legislativo.

O que a gente do *Progressista* talvez não saiba, porque o seu heroe não se atreveria a dizer-lh'o é que esse *meliante* da familia dos Andrades foi convocado pelo Sr. Lamego para seu supplente, ou companheiro na deputação por esta provincia, promettendo-lhe todo o seu apoio e *influencia*, porque era elle o supplente ou companheiro que lhe convinha para não crear na provincia influencias que de futuro lhe embarçassem a senatoria.

Em consequencia d'este convite o Sr. Antonio Carlos resolveu-se a offerecer á provincia o concurso de seus esforços e de sua dedicação para advogar na representação nacional e perante o governo as necessidades e interesses locais. Para fazer esta apresentação convenientemente, obteve algumas recommendações, e já contava aqui com amigos dedicados que esposariam a sua candidatura; e a recommendariam como vantajosa para a provincia. Mas em vista de circunstancias inesperadas, o Sr. Antonio Carlos e seus amigos tiveram bastante modestia e prudencia para sobestarem n'essa apresentação.

Assim pois fique a gente do *Progressista* sabendo que o *meliante* Antonio Carlos Cesar de Mello e Andrade é por seu nascimento, por sua distincta instrucção e por sua posição digno de representar esta provincia; e com quanto não tenha nascido n'ella havia advogar os seus interesses com toda a dedicação. O mandato de deputado em suas mãos não seria nem uma—si necura, nem uma especulação como é nas mãos do Sr. Lamego que só se lembrou que era de Santa Catharina, quando quiz ser deputado, e q' em contraste com o incivil tratamento que deu aos seus patricios no vapor *Imperador*, anda agora escrevendo e cortejando a todos, porque precisa de degrãos.

## VARIÉDADE.

### AS FLORES SYMBOLICAS.

Quando tinha os meus doze annos (ha que tempos que isto foi!) possuia no quintal da casa paterna um jardimzinho tão bonito, pelo qual eu daria hoje um reino, se por ventura o possuísse.

Quanta flor eu podia alcançar tudo ahi era plantando; e, com as minhas proprias mãos, mondava e regava esse meu paraíso terreal.

Lembra-me, como se fôra hoje, que as primeiras flores, que eu colhi n'esse jardim, foram uma perpetua e uma saudade: com a mão direita colloquei a perpetua diante de uma imagem da Virgem, e com a esquerda offereci a saudade a minha mãe, que então era ainda uma formosa senhora de trinta annos.

Mal sabia eu, que a alegria infantil, que

n'esta hora experimentei, se trocára ao depois n'uma perpetua confiança na *Consoladora dos afflictos*; e n'uma perenne recordação d'essa mulher querida, que Deos me deu por mãe, e cuja imagem nunca se apagou na minha alma, cuja falla ainda ouço soar-me ao coração, e cujas lagrimas de ausencia parece que ainda me escaldam o semblante.

Tenho visto tantos e tão vastos jardins, tenho admirado tantas e tão fragantes flores, mas nunca mais vi um jardim que me fizesse esquecer o meu querido jardimzinho do rapaz de 12 annos, nem já mais vi flores tão odoríferas, tão frescas e tão eloquentes como erão essas minhas.

As flores sei q' as ervas as afogaram, assim como experiencias da vida de adulto me tem afogado as illusões de mancebo; mas o terre no ainda existirá... Deos sabe como! Ah! se me fôra dado escolher o lugar da minha sepultura, eu reservaria n'esse terreno um canteiro de oito palmos para leito do meu derradeiro somno: é tão terno ter-se a sepultura aonde se teve o berço!

De quantas flores eu ahi tive: (e foram tantas e tão bonitas!) lembra-me de uma rozeira, que eu tinha no meio de um triangulo, e que eu então, por não saber geometria, chamava chapéu de padre.

Recordo-me que foi uma das plantas com que eu mais me disvelava; e foi talvez por isso que só ao cabo de muito tempo é que chegou a deitar um botão. Parecia que não queria abrir pelo muito que eu olhava para elle.

Mas afinal abriu. Foi isso n'uma manhã de primavera, como as ha bellas e formosas no querido e abençoado clima da minha terra natal.

Todas as pessoas que me erão caras tiveram de vir admirar comigo este grande acontecimento do meu jardim, o qual enfim ia ter uma roza, uma raizinha das mais flores.

Ao cahir da tarde d'esse dia houve muita rajada de vento sul; e pela noite tornou-se quasi em furacão. No dia seguinte o meu querido botão de roza estava crestado:—ah! foi a primeira magoa profunda que senti na minha vida:—começava aos doze annos!..

Como o botão estava crestado custou a abrir em roza; mas enfim sempre abriu ao cabo de alguns dias. Essa roza não era bonita; e era a primeira flor do meu jardim que eu não achava bonita, e que não se ria para mim, e nem eu para ella.

E pois como a flor me pareceu triste, eu fiquei triste realmente.

No dia em que ella abriu começou a soprar um vento do quadrante, estranho em tal estação; e lembra-me como se fôra hoje, o vento durou trez dias.

Durante elles a minha pobre roza, como era sacudida pelo vento, perdia uma a uma todas as suas folhas.

Na tarde do terceiro dia tinha ainda uma folha a minha querida roza. Como era a ultima pareceu-me bella na sua solidão; e lembrar-me que por muitas vezes a beijei, como se beija o primeiro e o ultimo amor.

O vento da noite soprou e arrajou-a ao chão. Como o sopro da morte leva a vida e

deixa o cadaver, assim o vento deixou na enfesada rozeira o ovario em que pendião as folhas da roza.

Quem diria, que eu aos doze annos estava lendo n'uma roza o vaticinio de toda a minha vida?

Como a roza foi crestada em botão assim o foi a minha mocidade.

Como a roza foi açoitada por um vento inesperado, assim eu o tenho sido por uma adversidade não provocada.

Como cahiu a ultima folha: assim desvaneceu-se a minha ultima illusão.

Na ultima folha da roza depuz eu muitos beijos de saudade: na ultima illusão derramo muitas lagrimas de amargura.

A folha não me reprehendeu: não escarneas tu da minha dor, ó objecto da minha derradeira illusão!..

F. TAVARES.

(*Extr.*)

## CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Lendo eu no jornal *Argos* n. 614 de hontem um communicado assignado pelo Sr. K. denunciando que uma pessoa residente nesta cidade segurára uma carta n'esta administração ha um anno para pessoa residente, na corte, a qual não fôra entregue e nem devolvida até o presente; allegando, que se tem promettido sempre mas em vão á pessoa seguradora da carta, que se vai exigir do correio da corte o recibo da entrega ou devolução da carta &c.

Declaro que é verdade, que ha um anno foi segura a carta de que se tracta, a qual seguiu para a corte na mala, conduzida pelo vapor *Imperador* a 23 de Julho do anno p. passado; por cujo recibo e outros que ainda fallão ja esta administração deprecou em officios de diversas datas inclusive o de 21 de Fevereiro do corrente anno que versa sobre a carta em questão: isto consta dos registros d'esta repartição, e sabe o Sr. K a quem ja forão mostrados em satisfação de sua justa exigencia. De novo vou solicitar da administração do correio da corte a remessa do dito recibo ou da propria carta se por ventura se não houver effectuado a entrega, á qual logo que chegue darei a devida publicidade. Quanto aos generosos commentos de que gratuitamente se servio o Sr. K. no seu communicado não lhe respondo, appello para o publico, testemunha do zelo com que é feito o serviço n'esta repartição.

Rogo-lhe, Sr. Redactor, tenha a bondade de dar publicidade no seu jornal, ao que deixo expellido, com protesto de nada mais responder a tal respeito, pois que os Regulamentos prescrevem a forma dos prejudicados haverem indemnisações no caso de extravios. Correio geral da Provincia de Santa Catharina 29 de Agosto de 1860.

O ADMINISTRADOR

José Agostinho Alves d'Araujo.

*Snr. Redactor.*—Tendo-se dado entre mim, na qualidade de agente consular da nação hespanhola n'esta cidade e o Sr. Antonio Carlos de Mariz e Barros, commandante da canhoneira a vapor *Belmonte* um conflicto por occasião de eu pugnar pelos direitos de um subdito de S. M. Catholica, affectei este caso ao Exm. Sr. Presidente da Provincia, e ao Exm. Sr. Ministro hespanhol na corte, a fim de ser dada uma satisfação ao caracter consular de que me acho revestido; e, tendo o mesmo commandante perpetrado contra mim os crimes de injuria e ameaça com circumstancias aggravantes, tenho resolvido declinar para os tribunaes a devida reparação; e por tanto peço aos meus amigos e ao publico suspendam o seu juizo a este respeito, até que em tempo oportuno, eu apresente com os respectivos documentos a fiel narração de tão desagradaveis occurrencias.

Sirva-se, Sr. Redactor, publicar esta na sua folha pelo que lhe ficará grato o de v. &.

*Carlos Duarte Silva.*

S. C. 2 de Setembro de 1860.

## ANNUNCIOS.

### MISCELLANEA RECREATIVA

POR

JOSÉ VICTORINO DA SILVA AZEVEDO

Contém poesias serias, jocosas e epigrammaticas, artigos em prosa, traducções e duas musicas: um elegante volume em nitida impressão — 2\$000.

Recebem-se assignaturas nesta typographia perante o Sr. Francisco Vicente Avila, as quaes poderão ser pagas no acto de receber-se o volume, impresso na cidade de Santos, onde se acha o author.

Os administrador da casa commercial de Pedro Reigel abaixo assignados, tendo feito entrega das respectivas contas aos diversos devedores da dita casa residentes nesta cidade exigindo seus pagamentos, rogão aos mesmos se dignem cumprir esse dever amigavelmente, aliás forçarão aos ditos administradores a recorrerem a acção judicial, porque são obrigados a desempenhar a missão de que se encarregarão. O mesmo rogão aos devedores residentes fóra desta capital, aos quaes ja se tem dirigido cartas, a fim de evitar a nomeação de procuradores nesses lugares para judicialmente tratarem da dita cobrança. Desterro 1.º de Setembro de 1860.

*Felisberto Gomes Caldeira de Andrada*  
*Antonio Joaquim da Silva Junior.*

Vende-se, de uma familia que se retira desta Cidade, todos os moveis de sua casa; constando, de uma mobilia de mogno, piano inglez, meio almario, camas á franceza, guarda ropa, commodas, grande toucador de mogno, meza elastica de dito, uma secretaria com segredo, um oratorio de jacarandá, relógio de salla com muzica para tocar ás oras, espelhos de salla, vasos dourados, figuras de alabastro com mangas, vidros de salla e de mesa, louça de porcellana, bandeijas, armas, de caça um jogo de gamão com copos de marfim guarnecidos de prata, uma frauta de

ebano, uma rabeça nova: outros muitos objectos até o trem de cosinha.

A'rua da Trindade, casa nobre em frente a Igreja Matriz. Tambem se vende uma escrava sem vicios, fiel a toda prova, perfeita engomadeira e em todo o mais serviço: avista se dirá o motivo da venda.

### O DR. HENRIQUE SCHUTEL

Formado em Medecina, *Cirurgia* e *Obstetricia*, pela universidade de *Giessen* e pela Faculdade de medecina do Rio de Janeiro, de volta da Europa offerece os seus respectivos serviços em qualquer occasião aos seus amigos e mais pessoas, que delles se queirão utilizar; e nas segundas e quintas feiras ás 5 horas da tarde gratuitamente aos pobres, que o consultarem em sua casa n.º 32 da rua do Principe.

O abaixo assignado faz sciente a esta praça, ou a quem convier, que tendo comprado a parte que tinha o Sr. Antonio Ramalho da Silva Xavier na loja de fazendas por atacado estabelecida n'esta cidade na rua Augusta n.º 6 com a firma de Rocha Paranhos & Ramalho; fica sendo a nova firma d'esta dacta em diante Paranhos & Luz, a cargo da qual fica todo o activo e passivo da extincta firma.

Desterro 30 de Agosto de 1860.

*João Pinto da Luz.*

Vende-se um escravo de bonita figura e proprio para a lavoura, quem o pretender dirija-se a

*Antonio Joaquim Wanzeller.*

Tendo findado o prazo marcado pela Lei para que as casas de negocio, e mais pessoas que vendem genero, que devem ser medidos ou pesados, realizem suas aferições. O abaixo assignado Fiscal da Camara Municipal desta Cidade adverte que os que forem encontrados em contravenção findos os proximos 8 dias, serão multados em conformidade das posturas.

Desterro 4 de Setembro de 1860.

*Clemente Antonio Gonçalves.*

### S. D. P.

### S. Pedro d'Alcantara.

De ordem da Directoria previne aos Srs. socios, que a recita deste mez terá lugar no dia 7 do corrente, os bilhetes achão-se á disposição dos mesmos, no Theatro, desde as 8 da manhã até as 4 da tarde do referido dia. A porta da entrada será aberta as 7 horas.

O secretario

*Felisberto Gomes Caldeira.*

José Manoel Fernandes Madeira, vende seu sitio no logar da Guarda Velha sobre o rio Tubarão, termo da Laguna, sendo de 150 braças de terra de frente com 3000 de fundos, com bom pasto cercado, cazas de moradia, paioes, engenhos de serrar madeira, de socar arroz, de fazer farinha e assucar com fornos, alambiques e atafonna; tendo mais 4 juntas de bois, 1 cavallo 2 canoas e outros muitos pertences; tudo por 12:000\$000 reis. Quem a pretender dirija-se ao referido proprietario no logar indicado.

## Atenção.

Antonio Joaquim Brinhoza, rua do Principe loja n. 3 com grande e variado sortimento de fazendas, vende **A DINHEIRO** por preços razoaveis, entre outros muitos artigos os seguintes: riscadinhos escocezes modernos a 220 reis o covado, ditos em cassa largos a 260, ditos azues encorpados, proprios para escravos a 180, chitas finas em pessos a 200 e 220, ditas malizadas para colxa a 240, ditas francezas a 280, ditas em cassa á 280 e em cambrainha muito fina a 320; cassas lavradas a 1\$600 reis a pessa e 280 a vara, baetas encarnada e roza 1.º sorte a 880 o covado, castores e brins para calças a 200, 260 e 320, cortes de cassinetas para calças a 2\$400 cada um, ditos de meias cazemiras encorpadas a 3\$600, cassinetas de lã mescladas a 400 o covado, dita dita preta a 800, meias cruas curtas 200 e 240 o par, ditas brancas compridas á 260 e 280, meios chales de algodão a 480 cada um, lenços chitados a 160, 180, 240 e 280 cada um, ditos em cassa a 120, 200, 240 e 320, merinó preto francez a 2\$000 o covado, sobretudos de panno de duas vistas a 35\$000 cada um, alpacas e lãzinhas lavradas á 240 e 320 o covado, escocezes de lã a 400 reis, panno preto fino a 4\$000 e 5\$000, fustões lavrados para coletes a 100 reis o corte, ditos de seda a 2\$, creguella de linho fino á 500 a vara, lenços pretos de nobreza á 1\$500 cada um, enfeités de vidrilho preto para cabeça a 4\$000 e 5\$ cada um, chales de cazemira barrados á 3\$500, 4\$000 e 6\$800, ditos de algodão atapetados a 1\$440 1\$600 cada um, cortes de vestidos escocezes a 3\$000, cintos de cadarço a 320 cada um, peitos Francezes para camizas a 500, 480 e 600, lenços de seda com franja a 1\$200, camizinhas de filó bordadas a 2\$600, chapéos de sol de seda para Senhora a 3\$000, cortes de brim de linho para calças a 2\$000, ricos manteletes de nobreza preta de 16\$ até 60\$000 reis; tãobem vende-se bonitos cortes de vestidos de seda de cores com babados, ditos de garça de seda, nobreza de cores, proprios para bailes, ditos de chaly de seda de todas as qualidades, roupa feita, chapéos de varias qualidades, luvas de jouvin e lã de cores para bordar, muito encontra.

### DECLARAÇÕES.

Fica em nosso poder uma correspondencia do Sr. Tenente-coronel Antonio Joaquim Wanzeller sobre negocios do brigue oriental *Commercio*; e a qual publicaremos no numero immediato.

Em tempo oportuno contestaremos com documentos a declaração que a nosso respeito fez o proprietario d'esta typographia.

*Director*— F. M. R. d'Almeida.  
Typ, Catharinense de G. A. M. Avelim.  
Largo do quartel n. 41.